



O Comando Local de Greve elabora
Cartilha com novas tabelas salariais e alterações nos Anexos III e IV do PCCTAE, a ser distribuída à categoria.

Por ampla maioria, em nome da Unidade da Fasubra, CNG/FASUBRA orienta às Bases o aceite da Proposta do Governo e Saída Unificada

Considerando que:

- Estamos diante de um governo com altos índices de aprovação popular e mesmo que a maioria do funcionalismo público tenha votado neste governo com a esperança de mudanças, estas não vieram. Lamentavelmente, diante de uma crise econômica mundial, o curso das principais ações estratégicas do governo Dilma prioriza o atendimento das demandas do sistema financeiro e dos megaempresários sob o pretexto de garantias do emprego da iniciativa privada. Com a política de juros altos manteve os banqueiros com lucros astronômicos a anos, garantindo as metas de superávit primário e generosas isenções fiscais ao empresariado. E uma ampla política de privatizações com o nome de concessões;
- Na última reunião com o MEC e MPOG, ficou claro para os representantes do movimento, que o governo não irá mais avançar na proposta apresentada à categoria. E foi-nos pedido uma resposta, sob a alegação de que há dezenas de categorias em greve e, caso rejeitemos, o montante de recursos destinado aos técnicos das IFES, hoje estipulado em 2,9 Bilhões de Reais, será destinado para outras categorias;
- A margem de negociação após o dia 31 de agosto é praticamente nula, pois se fecha o prazo para a entrega da proposta de orçamento a ser enviada ao Congresso. Lembrando que o governo informou que irá fechar todos acordos até o dia 24/08 e a correlação de forças naquela casa é imensamente desfavorável aos trabalhadores;
- Que estamos no limite do corte de ponto, sofrendo pressões e práticas anti-sindicais por parte do MPOG e da AGU sobre os gestores (reitores) e que já existem ações em várias universidades de suspensão de FG's de trabalhadores que aderiram à greve, além da iniciativa de entrega de listas de integrantes do movimento, visando o corte de ponto, e esta ação já atinge até diretores da FASUBRA com o ponto cortado;
- Esta greve é uma das mais fortes greve dos Técnicos Administrativos em Educação e do setor federal e uma das mais fortes greves de todo funcionalismo público federal, já construída neste século. E não podemos esquecer que no início do nosso movimento impusemos uma derrota importante ao governo que foi o recuo da MP 568, garantindo os percentuais de insalubridade e periculosidade vigentes e a não redução dos vencimentos dos médicos federais;



- Iniciamos a greve com o governo dizendo que não negociava com grevistas, mas a força da nossa greve e das ações radicalizadas nas bases (principalmente com suspensão das matrículas, acampamento nas reitorias e em Brasília, marchas e bloqueio em rodovias, manifestações nos aeroportos juntos aos deputados, bloqueio do prédio do Ministério do Planejamento, reunir parlamentares, 37 deputados e deputadas, de duas importantes comissões do congresso nacional, Educação e Trabalho, para pressionar o governo, em defesa dos técnicos administrativos das IFES, pressão de 3 importantes Centrais Sindicais), ações unificadas com professores e estudantes e manifestações regionais e nacionais, furor o bloqueio da grande mídia e impôs ao governo a abertura de negociação;
- A negativa por parte da categoria à proposta de 15% parcelados, com a ampliação e radicalização da greve em mais de 60 instituições, mesmo naquelas não filiadas à Fasubra e sem sindicatos organizados por todo o país, obrigou o governo a ceder ao que não queria.
- Ampliamos a proposta com um elemento fundamental de melhoria da carreira (Anexo III, Anexo IV e STEP -), além de uma agenda acordada com o governo, com início, meio e fim, lembrando que preservamos

nosso bem maior que foi manter a paridade entre ativos e aposentados, questão esta inexistente em outras categorias;

- A última proposta apresentada pelo governo contém limitações, fruto da opção política do governo em privilegiar recursos do orçamento para o pagamento de juros da dívida pública, recusando-se a aumentar os recursos para educação;
- Entendemos que a proposta parcelada em três anos não atende aos anseios da categoria, não cobre plenamente todas as perdas e não atende efetivamente todas as classes. Porém, é preciso analisar friamente os cenários que teríamos no caso de uma recusa da proposta.
- **Assim estamos diante de três cenários:**
- **Cenário 01:** Rejeitar a proposta e continuar a greve. Nesse cenário a categoria em greve estaria trilhando um caminho de muitas dúvidas e inseguranças. Onde o montante que nos foi ofertado seria distribuído para outras categorias em greve e o risco de corte de ponto generalizado é eminente. A tendência maior da evolução de uma greve nessas condições seria sairmos sem acordo, sem qualquer avanço e com os salários cortados, o que importaria dura derrota para nossa categoria.
- **Cenário 02:** Rejeitarmos a proposta e recuarmos da greve,

projetando a perspectiva de uma nova greve para 2013, construindo um possível acordo para 2014. É difícil afirmar com segurança que conseguiríamos após duas greves, sem nenhum ganho, conservar disposição na categoria para construir outra greve tão poderosa que arrancasse 3 bilhões em um ano.

Trata-se de uma aposta de alto risco e sem parâmetros, hoje, para uma decisão segura da categoria. E ainda é responsabilidade nossa alertar que poderíamos construir uma greve isolada, pois não sabemos se o desenho da greve na educação federal estaria na ordem do dia novamente.

- **Cenário 03:** Aceitarmos a atual proposta como parte da luta rumo ao ideal traçado pela categoria. Nesta perspectiva temos a condição de garantir a valorização da luta empreendida pela categoria neste momento. Importante este reconhecimento, pois foram grandes os esforços em cada base da Federação. Além disto, seria este o combustível necessário ao enfrentamento dos próximos períodos. Qualquer luta futura estará em um patamar superior ao acordo de 2007. Lembrando ainda que o governo não esta impondo que não podemos exigir maiores valores num cenário mais otimista da economia mundial

Após este debate dos cenários

possíveis, o CNG/FASUBRA aprovou, por ampla maioria, indicar para a categoria avaliar, nas assembleias gerais a se realizarem nos dias 20 e 21 de agosto, a aceitação da proposta na perspectiva de que está dado, em função da conjuntura atual, os limites para o momento, sem, contudo, deixar de registrar nossa crítica política ao governo que premia outros setores privados em detrimento do investimento social que a sociedade almeja.

A aceitação da proposta significa indicar o retorno unificado ao trabalho para o dia 27 de agosto, segunda-feira.

Por fim, o CNG/FASUBRA irá acatar efetivamente o que a maioria das assembleias de base aprovar em todo país. É decisão final da base e, esta tradição, queremos sempre preservar e fortalecer, cumprindo o nosso papel de condutor da greve nacional, orientando e apresentando todos os aspectos e análises feitas, sem escamotear o debate sério, pois sempre acreditamos na disposição de luta da nossa categoria.

Quem luta, conquista e educa!

FONTE: IG 2012 AGO - 11 FASUBRA SINDICAL

Quarta-feira

Assembleia , às 9h, no Salão de Atos - Reitoria

PAUTA: Deliberação sobre o indicativo CNG/FASUBRA

UFRGS

Reitoria reconhece que o calendário acadêmico está comprometido em função da greve



O Comando Local de Greve (CLG) esteve reunido na tarde do dia 14 de agosto com o reitor Carlos Alexandre Netto, o vice-reitor, Rui Vicente Oppermann, além dos membros da administração Central, Maurício, Vânia, e Mello.

O Comando Local de Greve (CLG), representado por Arthur Bloise, Bernadete Menezes, Edinho Silva, Gabriel Focking, Rosane Souza e Sílvia Peçanha, colocou para a administração a insatisfação com o tratamento dispensado ao movimento grevista, pois nunca haviam enfrentado a judicialização das atividades de greve, atitude esta, que caracteriza a falta de democracia dentro da Universidade.

O discurso de que a Reitoria mantém boa relação com o movimento, cai por terra quando há dificuldade de agendamento com o Reitor, sob o argumento de que há uma Comissão para tratar com os grevistas. Diante do exposto a representação do CLG deixou claro que reconhece a Comissão, designada para tratar de assuntos da greve com o Sindicato, porém

isso se aplicaria a demandas de funcionamento dos setores e Unidades, no período, e não a outras questões importantes que sempre foram tratadas diretamente com o Reitor, sem a necessidade de interlocutores.

Além disso, o CLG informou à administração como está a negociação com o governo e as demandas vindas das últimas atividades de greve que causaram insatisfação no movimento paredista.

Na reunião, os principais pontos tratados foram: corte de ponto, piquete no CPD, calendário de matrículas e andamento do movimento grevista.

O Reitor reiterou seu apoio ao movimento por entender que a causa é justa, reafirmou que não enviaria listas de grevistas, mas que, como gestor, tinha o compromisso de tomar providências para restabelecer o funcionamento dos setores.

O CLG entende que esta reunião com o Reitor foi mais uma conquista do movimento grevista, que tem demonstrado comprometimento, união e força.

ATO NO LAÇADOR

Cerca de 500 trabalhadores federais do Rio Grande do Sul realizaram uma manifestação no fim da tarde da sexta-feira, dia 17, em frente ao Monumento do Laçador. Com o objetivo de chamar a atenção da população para o descaso do governo federal com as categorias em greve, o Laçador, monumento-símbolo do povo gaúcho, foi vestido com uma túnica com os dizeres: "greve federal".

As categorias em greve lutam por política salarial permanente, para que as reuniões de negociação com entre servidores e governo resulte em efetivos avanços, pelo estabelecimento de uma data-base e reposição inflacionária.

A intenção do movimento com este tipo de pressão é dar sustentabilidade aos companheiros que estão em Brasília negociando com o Governo Federal.

A concentração dos trabalhadores começou no início da tarde, no Largo Zumbi dos Palmares, na área central de Porto Alegre. De lá, se deslocaram 14 ônibus com trabalhadores até a área que fica perto do Aeroporto Salgado Filho, onde realizaram o ato simbólico e



uma pequena marcha nas imediações.

Além de uma política salarial permanente para a categoria, os servidores federais pedem um reajuste no auxílio alimentação, auxílio-creche e também uma reposição das perdas com a inflação no período de julho de 2010 a julho de 2012, valor que chega a 28% de aumento salarial.

Em todo o país são mais de 380 mil servidores em greve, segundo estimativa do Sindicato dos Servidores Federais do Rio Grande do Sul (Sindiserf). No estado, são pelo menos 13 categorias paralisadas.

O governo federal tem até o dia 31 de agosto para dar uma resposta às categorias quanto a possíveis aumentos salariais para o ano que vem.

Ato Alusivo aos 60 dias em Greve

Servidores em Greve montam Barracão da Greve na FACED

O CLG, seguindo o calendário do Comando Nacional de Greve da FASUBRA, promoveu um ato alusivo aos dois meses de greve, na última terça-feira, dia 14.

No mesmo dia, foi instalado um QG em frente ao prédio da Faculdade de Educação. Durante todo o dia, os servidores em greve distribuíram panfletos, no qual reforçaram a continuação da greve na UFRGS, mesmo com o retorno dos docentes.



Em Assembleias, técnicos tomam conhecimento da proposta do governo

Nas última quinta e sexta, dias 16 e 17, os técnico-administrativos da UFRGS, UFCSPA e IFRS – Campus POA, realizaram Assembleias Gerais para discussão da contraproposta do governo apresentada à FASUBRA. No primeiro encontro, foram feitas análises políticas do contexto nacional da greve. Já no dia 17, a Assembleia teve o caráter informativo. Uma apresentação foi preparada por membros do comando. Os técnicos puderam ainda tirar dúvidas sobre as novas tabelas salariais.



Cadinho Andrade

29/08 (quarta-feira)
Chega de Saudade, de Lais Bodanzky e performance artística com Martha Royer (Dança de salão da ASSUFRGS) na Sala Redenção, Cinema da UFRGS às 16h. Entrada franca

Promoção: Coordenação de cultura, esporte e lazer da ASSUFRGS e PROREXT/UFRGS



Publicação da Associação dos Servidores da UFRGS, UFCSPA e IFRS Gestão 2011/2013

Coordenação Geral
Bernadete Menezes (Berna), Rosane Barcelos Souza e Miguel Angelo Ribeiro

Coordenação de Administração e Finanças
Maria Schirlei Funk Cassel e Mozarte Simões da Costa

Coordenação de Educação Política e Sindical
Roselei Knevtz Prua e Gabriel de Freitas Focking

Coordenação de Saúde e Segurança do Trabalhador
Maria de Lourdes Oliveira Ambrosio e Genoveva Rodrigues Barbosa

Coordenação de Divulgação e Imprensa
Michelle de Mello Meirelles e André Gustavo Bobrzyk

Coordenação de Cultura, Esporte e Lazer
Edison Silva dos Santos e Maribel dos Santos Nunes

Coordenação de Jurídica e Relação de Trabalho
Maria de Fátima R. Andrade e Rafael Berbigier de Bortoli

Coordenação de Assuntos de Aposentadoria
Salette Maria Wiggers e Mauro José dos Anjos

Edição, Jornalista Responsável e Projeto Gráfico
Jornalista - Raquel Carlucho - Mtb: 14923

www.assufrgs.org.br imprensa@assufrgs.org.br
assufrgstube@gmail.com secretaria@assufrgs.org.br

Impressão: Gráfica Dubai Tiragem: 500 exemplares.
Os textos assinados não representam, necessariamente a opinião da Assufrgs e são de responsabilidade de seus autores.

Av. João Pessoa, 1392. CEP - 90040-001/Fone: 51.32281054